

## **As contribuições e limitações do cotidiano na ação profissional do professor de Matemática**

*The contributions and limitations of daily life in the professional action of the Mathematics teacher*

*Las contribuciones y limitaciones de la vida cotidiana en la acción profesional del profesor de Matemáticas*

**Francisco Jeovane do Nascimento** (jeonasc@hotmail.com)

Secretaria da Educação Básica do Ceará – SEDUC/CE, Brasil.

**Rita de Cássia do Nascimento** (rita.nascimento4@prof.ce.gov.br)

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil.

**Regiane Rodrigues Araújo** (regianearaujo@hotmail.com)

Centro Universitário Unichristus – UNICHRISTUS, Brasil.

**Luciana Rodrigues Leite** (lurodleite@gmail.com)

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Brasil.

**Maria Socorro Lucena Lima** (socorro\_lucena@uol.com.br)

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil.

### **Resumo:**

O cotidiano tem implicações na prática docente, visto as possibilidades atinentes a atuação do professor. Isto posto, este trabalho foi guiado pela seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições e limitações do cotidiano na ação profissional de professores de Matemática da Educação Básica?” Mediante o exposto, traçamos o objetivo de analisar as contribuições e limitações do cotidiano na ação profissional de professores de Matemática da educação básica que vivenciam a fase da experimentação/diversificação. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista individual a quatro professores de Matemática selecionados com base na experiência docente e recorreremos a análise de conteúdo para análise de dados. Os professores destacaram o cotidiano como elemento propulsor das aprendizagens discentes, mediante valorização dos conhecimentos matemáticos que os estudantes trazem consigo, bem como de aprendizagem docente, por meio da reflexão acerca das situações vivenciadas. Dentre as limitações do cotidiano em sua ação profissional foram apontados falta de tempo, necessidade de estabilidade profissional, o contexto social dos estudantes e a falta de autonomia e de participação no delineamento de políticas públicas. Ressaltamos a emergência de estratégias que oportunizem ao docente o vislumbamento do cotidiano como fator conducente ao aperfeiçoamento profissional e não algo rotineiro/repetitivo.

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 30/10/2022

**Palavras-chave:** Ação docente em Matemática; Experiências profissionais; Possibilidades/Desafios.

**Abstract:**

Daily life has implications in teaching practice, given the possibilities related to the performance of this professional. That said, this work was guided by the following guiding question: "What are the contributions and limitations of everyday life in the professional action of teachers of Mathematics of Basic Education?". Through the above, we draw the objective of analyzing the contributions and limitations of everyday life in the professional action of mathematics teachers of basic education who experience the phase of experimentation/diversification. Methodologically, we adopted a qualitative approach, data collection occurred through individual interviews with four mathematics teachers, selected based on teaching experience, and we used content analysis for data analysis. The teachers highlighted the daily life as a driving element of student learning, by valuing the mathematical knowledge that students bring with them, as well as teaching learning, through reflection on the situations experienced. Among the limitations of daily life in their professional action, lack of time; need for professional stability; the social context of students; lack of autonomy and participation in the design of public policies were pointed out. We emphasize the emergence of strategies that provide the teacher with a glimpse of daily life as a factor leading to professional improvement and not something routine/ repetitive.

**Keywords:** Teaching action in Mathematics; Professional experience; Possibilities/Challenges.

**Resumen:**

El cotidiano tiene implicaciones en la práctica docente, visto las posibilidades atinentes a la actuación de este profesional. Dicho esto, este trabajo fue guiado por la siguiente cuestión orientadora: "Cuáles son las contribuciones y limitaciones de lo cotidiano en la acción profesional de profesores de Matemáticas de la Educación Básica?". Mediante lo expuesto, trazamos el objetivo de analizar las contribuciones y limitaciones del cotidiano en la acción profesional de profesores de Matemáticas de la educación básica que vivencian la fase de la experimentación/diversificación. Metodológicamente, adoptamos un enfoque cualitativo, la recolección de datos se realizó por medio de entrevista individual a cuatro profesores de Matemáticas, seleccionados con base en la experiencia docente, y, recurrimos al análisis de contenido, para análisis de datos. Los profesores destacaron el cotidiano como elemento propulsor de aprendizajes estudiantiles, mediante la valorización de los conocimientos matemáticos que los estudiantes traen consigo, así como de aprendizaje docente, por medio de la reflexión sobre las situaciones vividas. Entre las limitaciones del cotidiano en su acción profesional, se señalaron falta de tiempo; necesidad de estabilidad profesional; el contexto social de los estudiantes; falta de autonomía y de participación en el delineamiento de políticas públicas. Resaltamos la emergencia de estrategias que oportunicen al docente el vislumbre de lo cotidiano como factor conducente al perfeccionamiento profesional y no algo rutinario/repetitivo.

**Palabras-clave:** Acción docente em Matemáticas; experiencias profesionales; posibilidades/desafios.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

## INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar existe a tendência de se pensar a atuação do professor de Matemática desenvolvida de maneira repetitiva e mecânica junto a seus alunos, no contexto da sala de aula (NASCIMENTO, 2021). Todavia, ao aprofundar os estudos sobre o cotidiano é possível compreender suas implicações na ação docente, visto as possibilidades e desafios atinentes as aprendizagens e contradições do movimento de construção da atuação deste profissional no processo de ensinar e aprender a docência como profissão.

Mediante esta perspectiva, neste trabalho, buscamos refletir sobre os impactos do cotidiano no trabalho do professor de Matemática da educação básica. Para tanto, nosso foco centrou-se em averiguar aspectos positivos e limitações desse fator, bem como possíveis aprendizagens oriundas do cotidiano, que implicam em mudanças na condução da prática docente, em prol da melhoria da apropriação do conhecimento matemático por parte dos discentes.

Desse modo, esta investigação torna-se relevante na perspectiva de compreender as possibilidades e desafios do cotidiano na ação de professores de Matemática, elencando aspectos, fatores e conhecimentos que contribuam nas discussões que permeiam a temática investigativa, servindo, também, de ponto de partida para estudos posteriores. Assim, traçamos como objetivo do trabalho analisar contribuições e limitações do cotidiano na ação profissional de professores de Matemática da educação básica que vivenciam a fase da experimentação/diversificação em consonância com os estudos de Huberman (2013), quando este explicita as fases do ciclo profissional docente.

Este trabalho é oriundo do recorte de uma Tese de Doutorado defendida no ano de 2021. Os participantes do estudo foram quatro professores de Matemática da educação básica que atuam no nível médio em uma escola pública pertencente a rede estadual cearense, os quais possuem entre sete e vinte e cinco anos de experiência docente. Por meio do uso de entrevistas semiestruturadas buscamos compreender as implicações do cotidiano na prática dos referidos profissionais.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

## AS FASES DO CICLO PROFISSIONAL DOCENTE

Em sua investigação sobre o desenvolvimento do percurso profissional de professores, Huberman (2013) descreve as fases do ciclo profissional docente e explicita que estas não se desenvolvem de modo constante, mas como um processo em movimento. O ciclo, exposto pelo referido autor, constitui-se como uma iniciativa introdutória de caracterização das fases relativas à carreira do professor, subdivididas conforme disposto a seguir:

Na fase inicial da carreira (da assunção docente aos três anos de exercício profissional) ocorre a “exploração”, culminando em uma análise acerca da opção pela docência, momento em que o professor vislumbra possibilidades reflexivas mediante a querela dicotômica referente a eficiência (ou não) do seu repertório de práticas e saberes profissionais. Emergem também, questionamentos relativos a aspectos disciplinares, condições de trabalho e a qualidade do material didático disponibilizado para o exercício profissional. O autor denomina esta fase de “sobrevivência”.

A fase da estabilização (entre os quatro e seis anos de atividade docente) – representa a consolidação da opção profissional por meio da efetivação da identificação com a docência. Neste período, o professor opta pela dedicação à profissão por um longo período de tempo. A estabilização representa o encontro de um estilo próprio no exercício educativo, mediante o delineamento do repertório de estratégias didático-pedagógicas, de modo que as premências relativas à fase anterior do ciclo deslocam-se da sobrevivência no âmbito profissional para o processo de ensino e a ênfase recai na verificação e análise da qualidade da aprendizagem discente.

A fase da experimentação/diversificação (entre os sete e vinte cinco anos de experiência docente) – é caracterizada por um posicionamento generalizado de diversificação e postura revisória/questionadora acerca dos dilemas vivenciados no exercício docente, visto a heterogeneidade das situações inconstantes e diversas que são experienciadas no contexto escolar e na vida profissional.

Assim, a partir dos conhecimentos e saberes acumulados ao longo do ofício educativo, os professores se envolvem, de modo mais efetivo, em experiências que propiciem melhorias pessoais e/ou profissionais (ou não). Neste âmbito, citam-se as questões relativas ao uso de material didático, os meios de avaliar os alunos e a relação

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

entre os discentes. Experimentação que pode conduzir o professor ao redirecionamento de sua prática mediante a consolidação de estratégias que tenham propiciado melhorias na aprendizagem discente.

Esta corresponde a fase mais longa do ciclo, conforme o autor, e pode propiciar ao professor o enquadramento em algumas tipologias como aquele que investe no contínuo aperfeiçoamento, na perspectiva de se desenvolver pessoal e profissionalmente; os que ingressam nas esferas administrativas educativas, incluindo a gestão escolar e os que se desiludem com a docência, caindo no conformismo, aderindo à outra profissão, concomitante ao exercício docente ou que abandonam a profissão.

A fase da serenidade/conservantismo (entre os vinte cinco e trinta e cinco anos de experiência) representa a sensação relacionada ao desinvestimento na profissão docente, a serenidade mediante as situações provenientes do trabalho cotidiano, visto que o professor atua de forma mais flexível no contexto da sala de aula, mediante o sentimento de confiança oriundo do percurso construído no decurso do exercício docente.

A fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria (trinta e cinco a quarenta anos de docência) —remete ao descomprometimento com as responsabilidades oriundas do exercício profissional, em que o docente delimita mais tempo para a sua individualidade pessoal. A saída da profissão pode ser tranquila, proporcionada pelo espírito da serenidade permeado no interior docente e efetivado em etapa posterior, ou conflituosa, oriunda das pressões denotadas pela sociedade ao âmbito educativo e que repercutem na vida do professor durante seu trajeto profissional, visto as experiências frustrantes que provocaram o desencanto com a profissão.

Huberman (2013) expõe que as fases apresentadas podem ocorrer ou não e ressalta, também, que caso ocorram, não necessariamente seguirão o ciclo descrito em decorrência da diversidade das escolas, cada uma com suas peculiaridades, e do percurso denotado pelo docente, perpassando aspectos pessoais e profissionais que variam de indivíduo para indivíduo.

Desse modo, pautado nos estudos de Huberman (2013), priorizamos o trabalho investigativo com professores de Matemática que possuem entre sete e vinte cinco anos de experiência docente, pois consideramos que este é um período em que o cotidiano

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

pode oportunizar (ou não) o vislumbamento de possibilidades de aprendizagens e melhorias atinentes ao trabalho docente, além de conduzir o professor ao conformismo, repetição e rotinização de estratégias didático/pedagógicas.

## **O COTIDIANO COMO CATEGORIA TEÓRICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA AÇÃO DOCENTE**

No contexto contemporâneo, marcado por constantes transformações e inovações nos campos da ciência, informação e tecnologia, o cotidiano emerge como fator analítico/crítico acerca dos impactos e reverberações provenientes desses avanços na vida pessoal/profissional dos indivíduos e das instituições sociais afetando, também, as escolas, os professores, os alunos e o contexto no qual estes sujeitos estão inseridos.

Nesse aspecto, o cotidiano assume a função de categoria teórica na busca por compreender suas repercussões na ação profissional docente por intermédio exploratório das experiências singulares vivenciadas pelos professores em seus contextos de vida e trabalho.

Para a apropriação de acepções teóricas sobre o cotidiano, recorreremos aos estudos de Lefebvre (2009); Macedo (2000); Heller (2004); Penin (2011) e Mota Neto (2012), haja vista tais estudiosos evidenciarem conhecimentos que propiciam apreensão acerca de elementos e fatores consonantes com nosso intuito investigativo.

Iniciamos o debate com a percepção de que “nenhum trabalho é separado de uma vida, de suas circunstâncias” (PENIN, 2011, p. 27). Nesse aspecto, o estudo delineado emerge de indagações e inquietações pessoais e profissionais do autor principal do estudo, bem como das relações estabelecidas no âmbito educacional por intermédio das experiências vivenciadas ao longo de sua carreira docente, lecionando a disciplina de Matemática no contexto da Educação Básica.

A ação profissional docente, seja no âmbito da Matemática ou qualquer outra disciplina do currículo escolar, remete à necessidade de um repertório de conhecimentos e práticas que propiciem um processo de ensino e de aprendizagem qualificado. Acreditamos, portanto, que o cotidiano pode se configurar como elemento de análise e incentivo à aprendizagem constante da profissão, mediante a prática refletida (práxis), o

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

delineamento do trabalho e os diversos cenários que se explicitam na trajetória profissional.

Isto posto, é premente o destaque de que as vivências e experiências que permeiam a trajetória de vida e profissão de um sujeito específico, mediadas pela análise do cotidiano, permitem a interpretação do percurso pessoal e de trabalho do indivíduo e auxiliam na análise/compreensão de aspectos concernentes as especificidades do sujeito perante o processo; a estrutura organizacional de um sistema político/educativo; fatores qualitativos perante a quantificação; o real face o idealismo (MACEDO, 2000).

Assim, a exploração do cotidiano pode contribuir no aprofundamento compreensivo acerca das possibilidades e desafios aos quais se expõe o professor em seu dia a dia como profissional da educação. Para tanto, não nos interessa a totalidade, uma vez que a realidade se transforma constantemente, atentando ao fato de que “com essa convicção ressalta-se a necessária revisão dos conceitos e da busca do novo com a certeza que também será superado” (PENIN, 2011, p. 19).

Nesse ensejo, é precípuo ressaltar que devido ao “tarefismo” incumbido aos agentes da educação, o cotidiano pode parecer meramente um fator padronizado e rotineiro, com normas burocráticas e acontecimentos inconstantes no dia a dia. Todavia, é premente a busca pela superação dessa visão reducionista, pautada por fatores e acontecimentos estanques, visto que o cotidiano se evidencia como a própria vida e trabalho docente, englobando aspectos pessoais e profissionais.

É sob essa perspectiva que o cotidiano tem ganhado relevância nos estudos que permeiam o campo da educação, assumindo-se como uma categoria teórico/analítica que propicia apreensão de aspectos atinentes a um determinado fenômeno explorado,

[...] visto que o seu estudo permite que se analise o contexto (social, cultural, ambiental, econômico) em que são construídas as práticas educativas, as interações e significações dos sujeitos educacionais e a concretude dos processos de ensino-aprendizagem (MOTA NETO, 2012, p. 1104).

Assim, o cotidiano pessoal, profissional e social dos indivíduos adquire visão científica, configurando-se como espaço produtor e sistematizador de conhecimentos intermediado pelos cenários e trajetórias vividos pelos sujeitos, auxiliando na compreensão da realidade e das maneiras de ser e estar na docência, das possibilidades e

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

desafios que se evidenciam na ação dos professores nos espaços escolares, objetivando aprendizagem como um processo, na premência de melhorias pessoais e relacionadas ao trabalho exercido (MOTA NETO, 2012).

Em uma perspectiva histórica, Macedo (2000) afirma que investigações sociais explorando o cotidiano como categoria teórico/analítica emergem no século XX, especialmente a partir de 1950, uma vez que, até este período, era utilizado como meio explicativo do processo reprodutivo organizacional, referente aos padrões que orientam o modo dos sujeitos atuarem em um contexto específico sem atenção a sua relevância científica.

Nesse aspecto, o cotidiano era vislumbrado como algo repetitivo e inalterável e, nesse movimento constante, apreendia-se a repetição ao mensurar e retratar os atos e atitudes dos indivíduos com preocupações apenas descritivas sem embasamento científico.

Passadas algumas décadas, a exploração do cotidiano passou a constituir-se como algo que possibilita e confere cientificidade a subjetividade dos sujeitos, seja em suas experiências pessoais e/ou profissionais, bem como aos conhecimentos adquiridos/aperfeiçoados ao longo do tempo, em um viés investigativo das aprendizagens contínuas dos indivíduos que repercutem em sua vida e trabalho.

Nessa perspectiva epistemológica, em que o cotidiano assume a função de categoria analítico/interpretativa e produtora de conhecimentos, explicita-se que é no dia a dia que se revelam princípios e pressupostos inerentes ao trajeto de vida e profissão dos sujeitos, apreensão cultural, organizacional, histórica e social em uma via identificatória com a profissão exercida, a reprodução ideológica e os modos de percepção da realidade (MACEDO, 2000).

Penin (2011) corrobora com as perspectivas acima descritas ao ressaltar que a vida cotidiana não é reduzida a mera descrição de fatos e situações vivenciadas por um determinado indivíduo, mas evocada com potencialidade de conhecimento acerca de aspectos subjetivos e objetivos que permeiam a trajetória dos sujeitos, entrelaçando-se, visto que “é do cotidiano que emergem as grandes decisões e os instantes dramáticos de decisão e de ação” (p. 43).

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*



Heller (2004) complementa essas acepções ao expor que o cotidiano dos sujeitos explicita aspectos subjetivos e peculiares da vida de cada indivíduo, articulando-os à coletividade social, pois embora vivam situações semelhantes, o modo como cada um as interioriza, compreende e aprende é específico, diferindo dos demais. Fato que sobrealça a importância da abordagem cotidiana em um estudo científico, haja vista que o cotidiano emerge como elemento de análise e interpretação, denotando poderio e cientificidade às trajetórias de vida e trabalho dos sujeitos sociais.

Sob outro panorama, é importante destacar que o cotidiano é submetido a fatores como a homogeneidade (LEFEBVRE, 2009), visto que as práticas didático-pedagógicas dos profissionais que exercem a docência, em um contexto específico, delineiam-se na perspectiva de cumprimento indicativo de preceitos e normas burocráticas expostas por agentes hierarquizados ou de oposição a tais orientações. Para ilustrar essa compreensão, Penin (2011, p. 145) acrescenta que

Como todas as instituições do estado, a escola é estruturada de forma burocrática, orientando a prática cotidiana para ações formalizadas e repetitivas que procuram: homogeneizar aquilo que é mutável e diferente, fragmentar aquilo que é contínuo ou obedece a um ritmo natural e hierarquizar aquilo que deve convergir para um fim determinado.

Nesse aspecto, as práticas cotidianas devem ser embasadoras no que concerne as orientações designadas aos professores e as escolas, verificando suas possibilidades e limitações no processo de ensino e de aprendizagem, auxiliando o docente em sua atividade profissional, contribuindo em aprendizagens e no processo de desenvolvimento no âmbito da docência, “[...] pois do conhecimento das práticas e processos aí desenvolvidos no presente retiramos as pistas para a escola de amanhã” (PENIN, 2011, p. 150).

As características acima descritas evidenciam algumas das contradições que emergem do cotidiano escolar, incitando o professor de Matemática (e das demais disciplinas) a buscar mecanismos que propiciem a problematização das querelas que se evidenciam no dia a dia da sala de aula e da escola, no ensejo por soluções para tais entraves, mediante um trabalho colaborativo e coletivo ou a aceitação da realidade com as dificuldades relacionadas a fatores sociais e condições adversas de trabalho, dentre outros aspectos.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

Objetivando a superação de tais entraves, Lefebvre (2009) expõe ser necessário, na conjuntura complexa da educação, a valorização das diferenças, contemplando especificidades contextuais das escolas e dos professores (em oposição a homogeneidade); a unidade é necessária como fator contemplativo de todos os profissionais para análise coletiva dos desafios, de modo que as discussões possam gerar ações conjuntas e exequíveis de busca por soluções (contra a fragmentação), contemplando a participação dos professores e escolas nas decisões que os afetam (em oposição a hierarquia), expondo seu posicionamento e opinião crítica sobre discussões que perpassam a conjuntura complexa da educação.

É fundamental destacar, no entanto, que as ações dos sujeitos no contexto escolar estão articuladas as concepções ideológicas dos mesmos, englobando crenças, conhecimentos e valores inerentes a individualidade e coletividade docente, que repercutem e impactam em sua atuação (PENIN, 2011). Desse modo, emergem as representações que em nosso estudo se constituem como mediação entre o concebido e o vivido, ancorado nos estudos de Penin (2011).

Lefebvre (2009) conceitua a representação não somente como situações ligadas a exposição oral dos fatos, mas algo que engloba, também, a prática social, considerando o que é concebido e vivido pelos indivíduos, pautados por aspectos individualizados e coletivos-sociais. Sobre tal aspecto, Penin (2011, p. 55) afirma que

O concebido, por um lado constitui o discurso articulado que procura determinar o eixo do saber e ser promovido e divulgado. [...] O vivido, por outro lado, é formado tanto pela vivência da subjetividade dos sujeitos quanto pela vivência social e coletiva dos sujeitos num contexto específico.

Sob essa perspectiva, o concebido e o vivido se correlacionam em uma ação contínua e dialógica, em que as representações podem exercer a finalidade mediativa entre ambos (LEFEBVRE, 2009). Em adição, Penin (2011, p. 57) ressalta que as representações “interpretam a vivência e a prática, intervêm nelas sem por isto conhecê-las e dominá-las”, sendo que não podem ser vislumbradas apenas como um elemento da linguagem, mas que o discurso e as práticas sociais possam reverberar no estudo compreensivo das representações que o sujeito faz das ações desenvolvidas em seu cotidiano pessoal e profissional, demonstrando como as pessoas apreendem o cotidiano

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

por intermédio das experiências vivenciadas e elaboram explicações para os fatos e situações atinentes a tais vivências.

Em síntese, Penin (2011, p. 199) afirma que “o cotidiano só pode ser compreendido se seus participantes se tornarem sujeitos ativos e conscientes da sua situação de agentes da história [...], se desejarem conhecer seu cotidiano e suas experiências cotidianas”. A atuação prática cotidiana do professor de Matemática pode reverberar em condições e estratégias de ensino adequadas as necessidades discentes e do contexto escolar em que atua, bem como produzir e acentuar desigualdades sociais, em que a compreensão do cotidiano se torna elemento importante de autoanálise docente sobre as próprias ações.

A ação profissional pautada pela consciência acerca dos preceitos e atitudes desenvolvidas pressupõe o conhecimento do cotidiano, “porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado” (PENIN, 2011, p. 201). Oportuniza-se a mobilização e luta por condições exequíveis de atuação voltadas para o alcance da qualidade educacional, mediadas por condições materiais, humanas e estruturais.

## **METODOLOGIA**

O estudo está embasado no enfoque qualitativo da pesquisa, em consonância com Ghedin e Franco (2011), pois estes afirmam que nessa perspectiva são possibilitadas aproximações com a realidade, ao emergirem os discursos produzidos pelos sujeitos e interpretados pelo pesquisador, que atribui sentido e significação ao que fora exposto, permeado por rigor científico e embasado em uma teoria que a sustente, visto que “[...] o que garante a cientificidade é o reforço ou o peso da teoria como análise do real”( p. 16).

Como instrumento de produção de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada individual, aplicada por intermédio do aplicativo *Google Meet*, junto a quatro professores de Matemática de uma escola pública estadual cearense, que possuíam entre sete e vinte anos de experiência docente.

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 30/10/2022

A entrevista objetiva aferir a opinião crítica dos sujeitos acerca de determinado assunto, verificando o posicionamento do indivíduo e os sentidos/significados atribuídos as experiências vividas. É imprescindível que não haja influência do pesquisador no entrevistado e que seja transmitido segurança para que ele desenvolva seu discurso, na busca por conferir idoneidade ao material produzido para a interpretação do fenômeno investigado (GHEDIN; FRANCO, 2011).

Reiteramos que a entrevista foi gravada com o consentimento dos sujeitos do estudo e que eles foram informados sobre os objetivos e interesse da pesquisa, mediante o destaque de que esses dados teriam fins exclusivos de cientificidade, pautado por uma postura ética, no intuito de reduzir os danos, exposição ou prejuízo aos sujeitos (SEVERINO, 2014).

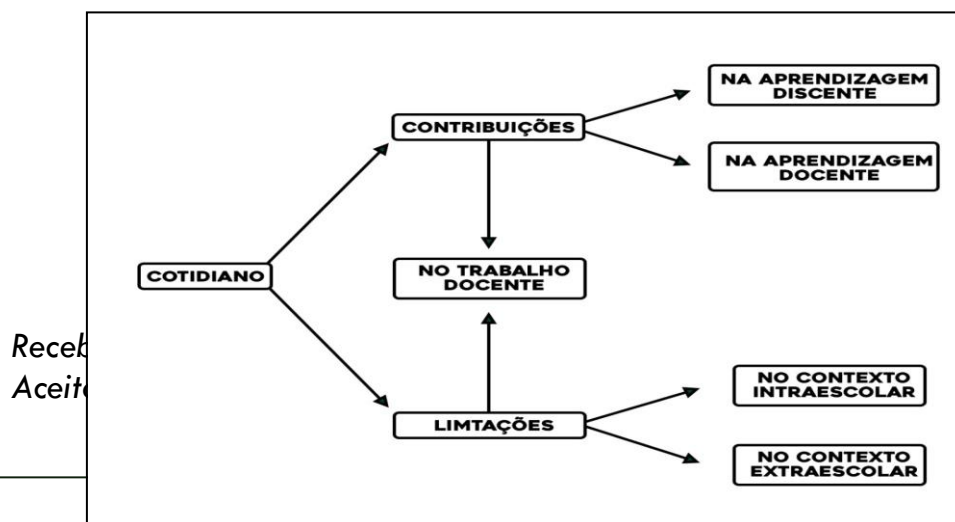
Na identificação dos sujeitos utilizamos nomes fictícios, em adequação aos princípios éticos de pesquisa. O quadro a seguir sintetiza os cognomes que utilizamos para nos referirmos aos professores participantes do estudo e o tempo de experiência profissional.

**Quadro 1** – Tempo de experiência profissional dos sujeitos da pesquisa.

|  | <b>Professor A</b> | <b>Professor B</b> | <b>Professor C</b> | <b>Professor D</b> |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>Tempo de experiência profissional</b> | 15 anos            | 10 anos            | 8 anos             | 11 anos            |

Fonte: Elaboração própria, 2021.

As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Para tanto, realizamos a etapa de pré-análise por meio de leitura fluante do material e na sequência, para a exploração do material, a codificação dos dados foi organizada em dois âmbitos: contribuições e limitações do cotidiano no trabalho docente, subdivididos nas unidades de registro dispostas na Figura 1.



Recebido  
Aceito

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

**Figura 1** – Categorização das entrevistas.

Os temas que compõem essas unidades de registro foram estruturados baseado na frequência em que emergiram nas falas dos professores entrevistados. Para a apresentação dos resultados, na seção seguinte, selecionamos algumas dessas falas para ilustrar o ponto de vista dos docentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivando analisar as reverberações do cotidiano na ação profissional de professores de Matemática da educação básica que vivenciam a fase da experimentação/diversificação, a entrevista semiestruturada individual, aplicada aos sujeitos, os indagou acerca das contribuições e limitações do cotidiano em seu trabalho.

Ao ser questionado acerca das contribuições do cotidiano para sua prática profissional, o professor A evidenciou o seguinte

O cotidiano propicia ao professor de Matemática a possibilidade de uma relação dialógica entre conhecimento escolar e social, auxiliando no processo de ensino em que os educandos possam perceber a importância e presença da Matemática em sua vida diária, utilizando o conhecimento para interpretar a realidade (PROFESSOR A).

A compreensão externada por esse docente dialoga com a perspectiva ressaltada por Penin (2011), em seus estudos acerca da importância do atrelamento entre o concebido e o vivido por potencializar uma melhor apreensão dos conteúdos abordados no processo de ensino e de aprendizagem curricular. Complementando, Nascimento (2021) afirma que o cotidiano pode se configurar como elemento contribuinte no trabalho docente por intermédio do estabelecimento de uma relação dialética entre Matemática escolar e social, potencializando uma melhor compreensão dos assuntos

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

explorados, despertando o interesse e a participação dos estudantes nas aulas, de modo que estes vislumbrem o conhecimento como algo presente e atuante não somente no contexto escolar, mas também na vida social, auxiliando na resolução de situações que perpassam o dia a dia dos estudantes.

Para o mesmo questionamento, o professor B explicitou que

As ações do cotidiano que os estudantes vivenciam em seu dia a dia podem facilitar o trabalho docente, de forma que o professor possa aproveitar esse conhecimento prévio do aluno na sistematização dos conhecimentos matemáticos, de forma que sempre busco realizar tais atividades, visto que possibilitam um melhor aprendizado e estimulam o raciocínio lógico discente (PROFESSOR B).

As respostas emitidas pelos professores A e B evidenciam que as situações da vida prático/cotidiana podem auxiliar o professor em sua ação profissional, de modo que o docente considere os conhecimentos prévios dos estudantes no trabalho com os componentes curriculares abordados, em uma via de estímulo ao engajamento discente na construção da sua aprendizagem.

Nessa discussão, Gardin e Santos (2021) afirma que mediante a percepção e identificação de elementos propulsores de conhecimentos e aprendizagens, bem como de análise acerca das ações executadas no contexto escolar e da sala de aula, é possibilitado o (re)planejamento das estratégias, objetivando ações que possam repercutir no trabalho docente, pautada por atuação conducente a aprendizagem dos educandos.

O professor C também afirmou que o cotidiano contribui em sua atividade profissional considerando as perspectivas abordadas pelos seus colegas, conforme disposto a seguir:

Potencializando uma relação entre teoria e prática no trabalho com os assuntos matemáticos explorados, de forma que os alunos possam perceber que a Matemática pode ajudar na resolução de situações presentes em seu dia a dia e que a sua presença no currículo é importante por estar presente em seu cotidiano (PROFESSOR C).

O docente deu ênfase ao cotidiano como elemento propulsor da aprendizagem dos estudantes. Em adição, é importante destacar que o estabelecimento de uma relação dialógica entre aspectos teóricos e práticos podem culminar em aprendizagens tanto para os discentes como para os docentes, em que ambos vislumbrem o cotidiano não

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

como algo rotineiro, mas com possibilidades concernentes a melhorias que podem repercutir em aspectos pessoais e relacionados ao trabalho docente (NASCIMENTO, 2021).

Nesse contexto, recorreremos a Lima (2012) para ressaltar que o professor deve vislumbrar-se como um eterno aprendiz da vida e da profissão. Nesse ensejo, as situações vividas em seu cotidiano podem se constituir em momentos de aprendizados e incremento do repertório de estratégias didático/pedagógicas, requisitando condições exequíveis de trabalho e apoio das instituições escolares e dos sistemas político-educativos, de modo a incentivar e estimular os docentes a uma postura autônoma e inovadora, não sobrecarregando os professores com preceitos e atividades a serem meramente executados pelos mesmos, mas construindo, de forma coletiva e dialogada, um conjunto de ações que possam repercutir na transformação dos espaços escolares e das salas de aula, vislumbrando-os como elementos potencializadores de pesquisa na e sobre as práticas exercidas, mediados pelas situações múltiplas, divergentes e abrangentes vividas no cotidiano.

Nesses termos, o docente D externou sua compreensão acerca das contribuições do cotidiano na sua ação profissional, conforme exposto a seguir

O cotidiano me ajuda a melhorar como profissional a partir da possibilidade de reflexão sobre as ações vivenciadas no contexto escolar e da sala de aula, no dia a dia de trabalho como professor de Matemática, em que a partir disso busco averiguar aquilo que não deu certo e buscar caminhos que me auxiliem no planejamento e execução de aulas mais qualificadas, objetivando um processo de ensino direcionado a efetivação da aprendizagem.

A questão reflexiva docente pode oportunizar uma autoanálise sobre as ações desenvolvidas em determinado contexto (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Nesse aspecto, o cotidiano emerge com seu poderio contributivo, apresentando possibilidades crítico-analíticas da realidade, do trabalho e vida docente. Perspectiva que, segundo Penin (2011), requer o engajamento efetivo e consciente do sujeito, situado em um contexto histórico, mediante participação ativa na objetividade exploratória do conhecimento do cotidiano, com suas situações diversificadas, bem como das experiências vivenciadas pelo indivíduo.

Na etapa da carreira em que se encontram os professores de Matemática investigados – fase da experimentação/diversificação, em consonância com as fases do

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 30/10/2022

ciclo vivencial explicitadas por Huberman (2013) – e mediante o leque de experiências vivenciadas por eles em sua ação profissional, o cotidiano pode apresentar-se como elemento potencializador de melhorias em sua prática, mediante a possibilidade reflexiva sobre as ações vividas no âmbito do trabalho exercido.

No que concerne as limitações do cotidiano na ação profissional docente, o professor A expôs o seguinte

Devido ao ativismo docente, provocado pelo excesso de incumbências as escolas e aos professores que nela atuam, por parte dos sistemas políticos educativos, que gerenciam a educação, é impossibilitado aos profissionais da educação tempo exequível para uma reflexão sobre as suas ações, em que o cotidiano é visto como algo rotineiro, conduzindo o professor a repetir estratégias, muitas vezes pelo cansaço físico e mental. Desse modo, considero pertinente estimular a autonomia docente e a instauração de formações, em que o cotidiano possa evidenciar-se como instrumento potencializador de aprendizagens profissionais, de forma coletiva (DOCENTE A).

A fala deste docente coaduna com a compreensão de Lefebvre (2009) de que o cotidiano pode constituir-se como elemento conducente a aprendizagens que reverberem em melhorias pessoais e relacionadas ao trabalho exercido. Segundo este autor, isso se torna possível quando o cotidiano é considerado na promoção de reflexão e análise sobre a própria atuação docente, bem como mediante a instauração de ambientes colaborativos, fomentando a troca de conhecimentos e experiências no âmbito da profissão exercida.

Desse modo, nesta etapa da profissão, conforme explicita Huberman (2013) o professor deve perceber a importância do olhar crítico dos pares e da gestão escolar com a qual interage, uma vez que estes podem lhe ajudar na busca por incremento do seu repertório profissional, não em uma via que apenas elenque as limitações docentes, mas que investigue e proponha caminhos conducentes a soluções para os entraves que se fazem presentes no dia a dia do professor em seu contexto de trabalho.

Todavia, o educador A elencou o ativismo docente como um fator limitador para a construção desses espaços de reflexão e aprendizados acerca da profissão. Nesse aspecto, é necessário destacar que mudanças na ação docente requerem espaços propícios e tempo exequível, em que sejam experimentadas possibilidades concernentes a novos olhares sobre a docência, constituindo-se como um processo gradual e complexo em que “[...] essa complexidade e lentidão traz uma necessidade de

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*



interiorizar, adaptar e viver pessoalmente a experiência de mudança [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 44).

É importante a instauração de espaços escolares voltados para o auxílio aos professores, em que estes vislumbrem novos aportes de desenvolvimento e sistematização de conhecimentos, que tendem a se efetivar por intermédio dos resultados de aprendizagem, no qual ressalta-se a disponibilidade de condições viáveis e exequíveis a ação dos educadores, bem como a valorização salarial e profissional docente (SILVA; BARBOZA, 2022).

Em relação as limitações do cotidiano em seu trabalho como docente, lecionando a disciplina de Matemática, o professor B expôs o seguinte

A maior limitação do cotidiano é a disponibilidade de tempo para melhor me aperfeiçoar e especializar-me, em virtude da incumbência excessiva de ações ao trabalho docente. Com a grande desvalorização do professor no Brasil, em que este tem sido visto, principalmente, no âmbito do poder público federal, como vilão da sociedade, o profissional busca estender sua carga horária de trabalho devido aos baixos salários recebidos, principalmente com os professores contratados por tempo determinado. Devido a este e outros fatores, a disponibilidade de tempo para um investimento profissional quase não existe, de forma que sou um dos professores que se encaixa nessa situação.

A fala deste docente converge, em alguns aspectos, com a perspectiva do professor A, sobretudo no que diz respeito ao tempo como um elemento limitante no que diz respeito as influências do cotidiano em sua ação profissional. Nessa seara, Nascimento (2021) afirma que é necessário a disponibilidade de tempo para que o profissional possa elencar aspectos e fatores que limitam a sua ação e partir disso buscar princípios formativos, em consonância com seus anseios e necessidades, que corroborem em melhorias na sua atividade e trabalho docente.

A fala do professor B também revela a necessidade de estabilidade profissional, por viabilizar uma maior autonomia no contexto escolar em que atua, ao agregar estímulo ao planejamento de um projeto pessoal que o conduza a desenvolver-se profissionalmente, vislumbrando possibilidades de crescimento a longo prazo, haja vista que na condição de professor contratado por tempo determinado, o profissional vive na incerteza sobre seu futuro no contexto escolar em que atua, tendo que, na maioria das vezes, trabalhar em mais de uma escola por questões financeiras, já que estes docentes

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

recebem, geralmente, uma remuneração menor que o professor com vínculo efetivo, estando sujeitos a perda de seu ofício a qualquer momento.

Diante do exposto, Penin (2011) aponta a questão da rotatividade docente como elemento problematizador no contexto das escolas públicas, que atendem a maior parcela da população brasileira e oriundas de camadas sociais desfavorecidas, não permitindo um conhecimento complexo da conjuntura que norteia a escola e o contexto que a cerca, bem como o planejamento de ações a longo prazo que possam contribuir em melhorias coletivas que beneficiem os estudantes, professores, instituição escolar e o próprio contexto social.

Nesse aspecto, uma permanência duradoura no âmbito escolar potencializa o estudo do cotidiano, como forma de compreensão da realidade e aprendizagens atinentes a vida e trabalho do professor, uma vez que “[...] ações cotidianas dos profissionais da escola podem ser fortalecidas se as pessoas que as realizam alcançam o seu sentido histórico, ou seja, conseguem identificar e compreender a gênese e a genealogia de práticas, fatos ou situações vividas” (PENIN, 2011, p. 17).

Em relação as limitações do cotidiano em sua atividade profissional, o professor C explicitou que

O contexto social representa um entrave ao meu trabalho como docente na área da Matemática, uma vez que os educandos com os quais interajo são oriundos de camadas sociais desfavorecidas, sendo um desafio estimulá-los a estudar, haja vista alguns necessitarem trabalhar por questões de sobrevivência e contribuição na renda familiar. Nesse sentido, é importante que os órgãos políticos busquem delinear ações que promovam uma maior inserção social de toda a população, além de auxiliar as escolas e os professores na atividade educativa, não apenas designando ações prontas a serem executadas nos espaços escolares, mas promovendo um diálogo com os educadores e as instituições escolares, em uma via de planejamento viável e exequível de ações, sabendo de onde partir e onde se quer chegar.

Nessa perspectiva, Heller (2004) advoga a necessidade de políticas públicas sociais voltadas para indivíduos oriundos das camadas mais desfavorecidas da população, em que a escola possa ser vislumbrada como espaço profícuo de sistematização de conhecimentos, de modo que a sociedade e os organismos políticos possam não apenas identificar falhas e deficiências dos contextos escolares, mas também, sejam capazes de contribuir na busca por superação das adversidades que dificultam o trabalho docente e das escolas.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

As gestões escolares e os organismos político-educativos, com finalidade de gerenciamento da educação, devem motivar os docentes a buscarem novos aportes ao seu trabalho, permeando a disponibilidade de condições humanas e materiais para o alcance de tal finalidade, na objetividade de contribuição em melhoria da autoestima dos profissionais e realizações pessoais por intermédio do trabalho exercido, vislumbrando que tais aspectos podem repercutir positivamente em professores mais comprometidos com a aprendizagem dos alunos, beneficiando também a própria escola (IMBERNÓN, 2010).

Acerca das limitações do cotidiano em seu trabalho, o professor D expressou que

Os sistemas político-educativos, com finalidade de gerenciamento da educação, deveriam considerar a opinião crítica dos professores e das instituições escolares em que estes atuam, em um diálogo efetivo, respeitando a heterogeneidade discente e a pluralidade de ideias, que poderiam culminar em melhorias para o trabalho dos professores e das escolas, nos ambientes em que estão inseridos. O que acontece é o contrário, por vezes os preceitos chegam prontos as escolas, para serem executados pelos professores, distanciados da realidade e buscando a homogeneização, não respeitando aspectos culturais, sociais e históricos de cada contexto. Considero tais fatores como limitadores da minha ação, uma vez que não estimulam a autonomia e a criatividade docente, e sim beneficiam uma rotina cotidiana repetitiva e enfadonha, em virtude do cansaço físico e mental propiciados.

Nesse ensejo, o desenvolvimento de políticas públicas educativas verticalizadas, que destinam ao docente apenas a incumbência de aplicá-las, tende a não reverberar na vida e trabalho do professor, bem como nas escolas em que atuam, pelo fato de que

[...] sem a participação dos professores, qualquer processo de inovação pode se converter em uma ficção ou em um jogo de espelhos que pode, inclusive, chegar a refletir processos imaginários, quando não simplesmente uma mera alteração técnica ou terminológica promovida a partir do topo, isto é, exatamente o que aconteceu em muitos países (IMBERNÓN, 2010, p. 47).

Dessa forma, constata-se que não podem ser incumbidas ao professor apenas funções de executores de ações planejadas por outros, sob o risco de não se efetivarem na prática, haja vista que desconsideram as especificidades dos contextos em que os docentes atuam, além de acarretar um maior cansaço físico, mental e emocional, que contribui para a redução do cotidiano a algo rotineiro, que impossibilita os profissionais da educação a reflexão sobre as ações desenvolvidas.

Nesses termos, emerge a importância da instauração de ambientes colaborativos nos contextos escolares, mediante a promoção de debates e diálogo mútuo entre os pares

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

e as gestões escolares, além do planejamento de ações que possam repercutir em melhorias coletivas, em que a sociedade e os organismos políticos possam contribuir na busca por uma melhor qualidade educacional e não apenas na identificação de aspectos limitadores das escolas e dos profissionais que nela atuam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio teve como objetivo analisar as contribuições e limitações do cotidiano na ação profissional de professores de Matemática da educação básica que vivenciam a fase da experimentação/diversificação. Nesses termos, mediante a realização da pesquisa, inferimos que o cotidiano pode se evidenciar como um elemento potencializador de aprendizagens e conhecimentos docentes, reverberando em melhorias relacionadas à ação profissional ao passo que pode se configurar, também, como algo monótono e repetitivo, culminando na cristalização de práticas docentes que tendem a não impactar de modo positivo no processo de ensino discente.

Os professores de Matemática participantes desta investigação, apresentaram perspectivas que coadunam com os aspectos elencados acima. Quando questionados acerca dos contributos do cotidiano para sua prática profissional, os professores A, B e C deram maior ênfase ao cotidiano como elemento propulsor da aprendizagem dos estudantes, em uma premissa de valorização das ideias e percepções que os educandos trazem consigo na exploração do conteúdo matemático. O professor D, de modo complementar, atentou para o fato de que as situações vividas em seu cotidiano podem se constituir em momentos de aprendizados e incremento do seu repertório de estratégias didático/pedagógicas por meio da reflexão acerca das situações vivenciadas.

Nesses termos, em conjunto, os docentes compreendem o cotidiano como elemento possibilitador de ações que promovam o diálogo efetivo entre conhecimento escolar e social ao evidenciarem a presença e importância da Matemática na vida prática dos discentes. Fato que contribui para que os conteúdos abordados no âmbito escolar possam ser vislumbrados como algo que pode contribuir na resolução de situações que perpassam a vida social dos indivíduos, constituindo-se como mecanismo de interpretação e intervenção na e sobre a realidade, promovendo o interesse e estimulando os estudantes a aprenderem.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

Além disso, o cotidiano pode propiciar ao professor de Matemática a possibilidade de reflexão sobre as ações planejadas e executadas, em que o professor reflita na e sobre as práticas delineadas, objetivando o possível redirecionamento de ações e estratégias, bem como a busca por caminhos que o auxiliem no incremento/aperfeiçoamento do seu repertório profissional.

Quando questionados sobre as limitações do cotidiano em sua ação profissional, enquanto professores de Matemática, eles apontaram o ativismo ao qual os docentes são sujeitos e a conseqüente falta de tempo; a necessidade de estabilidade profissional; o contexto social dos estudantes; a falta de autonomia e de participação ativa do docente no delineamento de políticas públicas.

Nesse contexto, ressaltamos ser necessário que, nos espaços escolares sejam disponibilizados tempo, condições de trabalho adequadas, espaços dialógicos coletivos, além do apoio da gestão, dos pares e dos organismos político-educativos, no intuito de oportunizar ao professor a possibilidade de vislumbramento do cotidiano como algo que o conduza a se aperfeiçoar constantemente e não como algo rotineiro, que muitas vezes induz o docente a repetição de estratégias, por questões de sobrevivência na profissão.

É necessário, também, a consideração da opinião e percepção crítica docente nos espaços escolares e nas salas de aula, em que estes sujeitos possam expor a sua análise, mediante aquilo que vivenciam no cotidiano, de modo que este preceito seja considerado na tomada de decisões que afetam as escolas. A mera incumbência de ações a serem realizadas pelas escolas e pelos agentes que a compõem tende a não reverberar na percepção do cotidiano como um elemento contributivo na ação docente por, muitas vezes, estar em dissonância com especificidades dos espaços escolares e do grupo de professores que o compõem.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GARDIN, F. S.; SANTOS, E. R. Uma análise de escritas reflexivas de licenciandos em Matemática. **Revista Insignare Scientia – RIS**, 2021.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

*Recebido em: 12/08/2022*

*Aceito em: 30/10/2022*

- HELLER, A. **O cotidiano e história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional de professores**. In: NÓVOA, Antonio (Org). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Ed., 2013.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 2009.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MOTA NETO, João Colares. O cotidiano na pesquisa em educação: reflexões epistemológicas. **Atos de Pesquisa em Educação**, 2012.
- NASCIMENTO, F. J. **Professor de Matemática: Início da docência e desafios do desenvolvimento profissional**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Educação – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.
- NASCIMENTO, F. J. et. al. O diálogo como experiência constituinte na formação inicial do professor de Matemática. **Práxis Educativa**, 2021.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis Educativa**, 2014.
- SILVA, G. V.; BARBOZA, P. L. O Discurso do Professor de Matemática sobre Metodologias de Ensino Empregadas em Sala de Aula. **Revista Insignare Scientia - RIS**, 2022.

Recebido em: 12/08/2022

Aceito em: 30/10/2022